MineToo aperfeiçoa as suas práticas de ESG com programas ligados ao S, visando a inserção no mundo do trabalho

A organização que garante soluções de mobilidade urbana, com foco no deslocamento aéreo, para proprietários de aeronaves, pilotos e viajantes, intensifica suas ações focadas no social. Por meio do Instituto de Desenvolvimento Humanitário, IDEHM, pertencente ao Grupo Arnone, a instituição oferece para pessoas em situação de vulnerabilidade social programa que integra e capacita pilotos, aviadores, bem como, profissionais relacionados a toda a cadeia de suprimentos da aviação. O ingresso no mercado da aviação é desafiador. Para se tornar piloto de avião, por exemplo, é necessário, em média, R$ 140 mil. O investimento também inclui a dedicação de tempo no curso teórico-prático, com provas, exames médicos e horas de voo. Ou seja, superar as dificuldades da economia, do tempo e firmar-se como piloto ainda é para poucos.

Para concretização do propósito de incluir vulneráveis na área da aviação, possibilitando o acesso, o serviço de assistência social da MineToo abrange o serviço de convivência, fortalecimento dos vínculos, orientação que circunda todo o entorno do participante e abrange abordagens diversas como ética, liderança, trabalho em equipe, controle financeiro, gestão do lar, e todas as possíveis áreas presentes no mundo do trabalho. A assistente social Danielle Souza, responsável pelo projeto, explica: quando a Mine chega ao território, identifica as especificidades. A última formação ocorreu na zona norte de São Paulo, perto do Campo de Marte, em um bairro com muitos imigrantes, a maioria da África. Neste contexto, assistimos o beneficiário de forma contínua e persistente, desde quando ele sai de casa ou mesmo quando ainda está em sua residência com a sua família, entendendo o trajeto de deslocamento, e as demais nuances. A ideia é um atendimento persistente, contínuo, que olhe para o meio, as suas barreiras, de modo, a evitar a evasão. A Mine se preocupa com o todo para que o indivíduo entre e permaneça no mercado de aviação.

A MineToo ainda conta com apoiadores e parceiros, entre eles o Sebrae, a Google, o Bradesco, a Prefeitura Municipal, e a USP e o seu centro de reuso digitais, computadores, acessórios quebrados, antigos ou em desuso enviados para os alunos da universidade, revitalizados e depois utilizados em institutos como a MineToo. Sendo assim, a Mine criou uma sala de inclusão digital. Nesse espaço, são ministradas algumas atividades de capacitação profissional, além da orientação social desenvolvida pelo

técnico responsável. Com esses computadores, foi possível ministrar um curso de auxiliar de logística, em andamento. Já está previsto o curso de auxiliar de portaria, na sequência também terão atividades via plataformas online possíveis devido ao apoio e patrocínios das empresas signatárias.

Vale destacar que o maior investimento da MineToo agora é em sua prática ESG. No pilar ambiental, a Mine calcula cuidadosamente a pegada de carbono de cada operação aérea, e a empresa reduz sua pegada de carbono em 15-20% no mercado, especialmente em operações locais onde grandes deslocamentos de carros são evitados. Outro zelo da organização é o cuidado com as plantas nativas, o armazenamento e descarte de recicláveis. Na governança a organização trabalha com o padrão CVM. A meta é um relatório de sustentabilidade certificado com balanço socioambiental que atenda aos padrões nacionais ao término deste ano. Boni, CEO da marca, diz que a MineToo nasceu deste conceito, as práticas ESG são fortes em todas as empresas do Grupo Arnone.